

DAVID S. ZIMMERMAM

A DANÇA DAS VIRGENS

-
-
-
-
-
-

SUMÁRIO

<i>A dança das virgens.....</i>	<i>05</i>
<i>Sinfonia - self Portrait.....</i>	<i>12</i>
<i>A garota dos olhos pálidos.....</i>	<i>27</i>
<i>A doce e meiga garota.....</i>	<i>30</i>
<i>O suplicio.....</i>	<i>32</i>
<i>A garota que matou o homem.....</i>	<i>37</i>
<i>A dança dos dragões.....</i>	<i>40</i>
<i>O queimar dos cordeiros.....</i>	<i>41</i>
<i>O servo sagrado.....</i>	<i>43</i>
<i>O velho homem.....</i>	<i>45</i>
<i>Pé na estrada.....</i>	<i>48</i>
<i>Todas as partes dos olhos de Alice em seu místico país das maravilhas.....</i>	<i>51</i>
<i>Quem é você.....</i>	<i>53</i>
<i>O corpo.....</i>	<i>55</i>
<i>Vento idiota.....</i>	<i>61</i>
<i>Um conto de amor.....</i>	<i>63</i>
<i>Sr. Silêncio.....</i>	<i>65</i>
<i>Dama Godiva.....</i>	<i>68</i>

A Dança Das Virgens

Para Geração que tudo sabe

Nas rodovias esfarrapadas e imundas, onde grita a voz do silêncio
e murmura a dor da solidão,
Dormem as mentes inquietas e reflexivas do ontem, ansiando pelo
tempo até a próxima dose de heroína,
Onde outrora havia a pura euforia da alma, vocês iam as ruas, vo-
cês derrubavam prédios, vocês quebravam ideias,
Viajando em trens de carga e trepando nas mesquitas, ninguém ou-
sava dizer o certo pois a verdade se moldava para você.
Todas as garotas de todos os sexos do acaso, você acordava no vão
dá madrugada e olhava as estrelas,
Sempre as roubando o brilho e pronto para outra transa, as noites
carteadas de luzes fracas alaranjadas,
Tocam os discos dos trovadores que dizem mudar o mundo, o voraz
de seus amigos que empunham suas armas,
Navegando no mar do caos contra o sistema, jovens loucos e rebel-
des, contra a hipocrisia do velho
Sonhadores, guerrilheiros, malabaristas, macacos e vagabundos, a
alucinação do gás lacrimejando em seus olhos e faces,
Se perdendo na multidão e se afogando em drogas. O sábio nunca
soube a sapiência de suas ações,
O beat hippie de flores surradas e anedotas, fruto da tristeza bestial
e bizarra de Goya,
Se encontrando em circos místicos e exotérico, você é esperto, é dife-
rente, é especial,
Seus heróis te ensinaram a lutar, então vagueia por estradas sórdi-
das e prostíbulos, derrame farinha sobre os trilhos e diga

que a mudança irá chegar,
Fugindo na calada da noite, cortando as asas de suas mães. Em suas
veias pulsam o êxtase caótico que fagulha rock and roll,
Sua micro ideia de religião fascista a base de marijuana, Amaldiço-
ando os mortos que não podem respondê-lo,
O seu portão de rebeldia é alto e guardado por cães de caça, você
sabe que não tem como pular, não é?
E lá vem a doce Blavatsky com todas suas criações, profetizando
todo o oculto da negatividade que te leva adiante,
Em seu ciclo aspirante do sujo underground de bueiros cromados,
você se excita com seu próprio nome na boca das sacerdoti-
sas wicca,
E nos olhares de admiração de condutores adolescentes sem propó-
sito, a abstração te faz imortal em lapsos de popstar,
Você é amor, você é ódio, você é vida e morte, é indústria e ferro, v
você é o sol da galáxia e a rajada cortante de ar que rodopia
ao olho do furacão,
Es a bituca de cigarro ao rojão da primeira metralhadora dos va-
gantes das eróticas guerras,
Eu sou Deus e o diabo na peleja da batalha santa, sou Jim Morrison,
sou Crowley, sou Gandhi e em horas vagas sou Spielberg,
Sou Lennon, sou Luther king, Leopoldina e as vezes sou Godiva,
sou o nada, o tudo e quase sempre o talvez.
Porém foi você que com um esforço se fechou na indiferença, você
diz que não sabe dizer nada por dizer,
Aguardando o teatro e as pombas brancas da ação, no show de hor-
rores da positivamente quarta rua de Zimmerman,
Pelo vitrô das pousadas insalubres, vislumbra o lumiar do sereno,
dos feromônios e testosterona de aloucados namorando na
noite,

Vagueando sob a brilhante supernova do céu atrás de seus remédios e criando seus órfãos tortos com flores no lugar de facas,
No velho ensinamento dos utópicos servos de *Woodstock*, sobre todo o formato mínimo do voyeurismo blasé,
No súbito ácido lépido das transas dos cisnes, aprendendo a dançar a tão cordial dança das virgens.
Agora está por conta própria ao crepúsculo com suas putas, distorcendo Marx e trucidando a sagrada bíblia,
Pilotando motos sem a sombra de um destino, pichando prédios com suas frases prontas,
Estudando intermitentemente seus dogmas e livros, Nietzsche, Beauvoir, Kafka, Dylan, Freud e Kerouac,
Seu vibrante cérebro distorcido já não assimila o macarrão com a cocaína,
Você chora, pois, vaginas e bundas já perderam seu efeito, sabes ainda no que acredita ou a cada dia espera por uma lógica?
O universo se trucidou, mas você está deprimido, o que fazer agora? buscando o fogo numa taça de vinho barato,
Com os mendigos a balançar pelas pontes, na eterna incerteza de uma próxima refeição,
Cadê seus colegas de guerra e todo seu batalhão? as putas nunca ficam para o último cigarro, não é?
A mente é a profunda ambiguidade do tédio e da dúvida, suas certezas claras começam a palpitar em incerto,
O parasita maldito entra em seu corpo e não há o que fazer, está sempre caindo e reavivando a voz do subterrâneo,
A lua mortal te faz cair sob o escuro, sempre sozinho, sem expectativas ou vontades,
O mundo já não te fascina tanto e você se sente o hipócrita, cor-

rendo por lições ardidas e abraçando cactos perfurantes,
Preso a lama da vergonha e os tratores não conseguem o fazer nadar,
catando com melancolia toda farinha que deixou deramar,
Para que não sinta fome e possa se encontrar, jogado em seu sofá
com álcool e pornografias,
Chamando a morte para te abraçar, ela é a única que se importa,
sussurrando nos olhos azuis da solidão,
Beijando correntes de entretenimento barato, se amarrando em
fios e em redes virtuais,
Observando as mentes prematuras se derretendo em escape. As
drogas se tornam outras de formas legais,
Seus ídolos morrem de overdose e sucumbem à depressão, você os
segue como besouro segue a luz,
Foda-se tudo, foda-se o mundo, foda-se os sonhos, os bardos gritam
direita e os bruxos emanam esquerda,
A batalha eterna do nunca mais pelos dois lados da moeda, se comendo
e catando trocados no passeio da república,
Vivendo com os olhos fechados, misturando tudo o que vê. mas você
já não é o melhor exemplo para eles,
Você espalha como se deve viver, eles te chamam de louco, o esquisito
da alvorada,
Pois tu cansas de gastar seu português, e agora se vê raquítico com
seus cordéis e fábulas antigas,
Vendo a juventude se perder enquanto dorme já em perdição, rezando
pelo amor que nunca teve e pela mulher que deixará passar,
Se arrepende das coisas que nunca fez pois o planeta precisava de
você, sinceramente inquieto fora da sua mente e perdido em
seu fluxo de consciência mental,

De todas bizarrices e projetos sem sentido aparente se perdendo em
comprimidos relaxantes, cafeína e doses absurdas de cachas-
ças baratas,
Na qual sabes que esse ciclo provavelmente te fará mal, mas é como
uma porta que não leva a lugar algum,
Porém você necessitada a atravessar pois se sente no limite do cor-
redor apertado onde corre e corre sem chegar a lugar ne-
nhum,
Talvez a porta te leve pra onde você quer ir pois tu sabes onde quer
chegar, mas quando à atravessa só se vê mais distante,
Então retorna ao fluxo mental que te faz buscar a vibração do cor-
po em seu flerte bobo em ser um poeta,
Um fabulista e um artista do completo nada, vendo e sendo rejei-
tado pela amada que beija outras faces e bocas mais belas e
interessantes que a sua,
Pois ninguém te leva a sério e você é o bobo da corte com seus leões,
o esquisito em devaneios místicos e heroicos,
Mas no fim você rir e acena e mais tarde com sua solidão escreve
tudo num papel, na esperança de alguma pessoa um dia po-
der ler e se identificar.
Oh meu caro amigo, largado as traças da amargura, buscando em
cristais mágicos a resposta de Deus,
Estão se depara com o espelho do que você é, você é a Formiga em
viva carne crua,
Você é o nada dos tempos em que corria tentando agarrar o vento,
percebendo as dores do jogo da vida,
Se desiludindo de seus sonhos e abraçando o sentindo claro de por-
ra nenhuma,
Você chora pois nunca gostou do jeito que tudo termina, cadê suas
forças que ousavam lutar pela imortalidade,

Grandes homens mudaram o mundo e onde estão agora? Desintegrados em suas lunáticas visões de suicídio indolor,
Planejando as coisas que nunca serão, rezando gentilmente sem expectativas com uma arma na mão,
Vargas, Chantal, Cobain, Marilyn, Williams, Iscariotes e os Grimm. O uivo do poeta nunca fez tanto sentido.
Afinal, quem de nós pode amar o sol? o rato eunuco, um grão de areia perante o deserto,
A catarse profética da alta insignificância, exclamando que todos seres devem morrer sozinhos,
Você não quer morrer, não é? Oh Deus, eu não quero morrer! por favor, meu lorde, meu senhor! Eu não quero ser um completo sem nome no mundo.
Meu doce Jesus, quebre, quebre todas minhas fraquezas, deixe-me viver banhado em suas cores místicas,
Você implora e o útero do destino lhe ergue a luz, renascendo com chuva e rugindo que você é especial,
Mas não importa, pois você já não acredita mais, vende todas suas joias e seus pertences,
Cata todas pedras e recordações de pessoas que já amou, é triste viver sem ter mais nada do que acredita,
Sem esposa, amigos ou família, apenas suas drogas, armas e livros que não mais lê,
Vagando nas nebulosas florestas sem vida, na corda bamba entre a loucura e a lucidez,
No constante medo de esquecer o próprio nome, sempre sozinho, sozinho no escuro vácuo da solidão por isso você se senta numa poltrona esperando o acalanto macio da morte.
Hoje chora deprimido com sua coroa de melatonina, vendo as mudanças colossais que fez ao mundo,

**Tão relevantes quando uma nuvem negra na chuva, atormentas por
tempestade de vento,
Esperando suavemente seu espaço no reino do céu, com a certeza
que o inverno lhe aguarda...**

E assim se vai o inquietante e brilhante poeta de sua geração.

Sinfonia - Self Portrait

CANTO I – Campos de tangerina

*Hoje eu a olhei, não como costume olhar,
Não pude ver a doce janela da alma através de seus castanhos
olhos,*

*Mas vi dentro de mim o fogo que vem de meus pulmões até o
meu breve sorriso,*

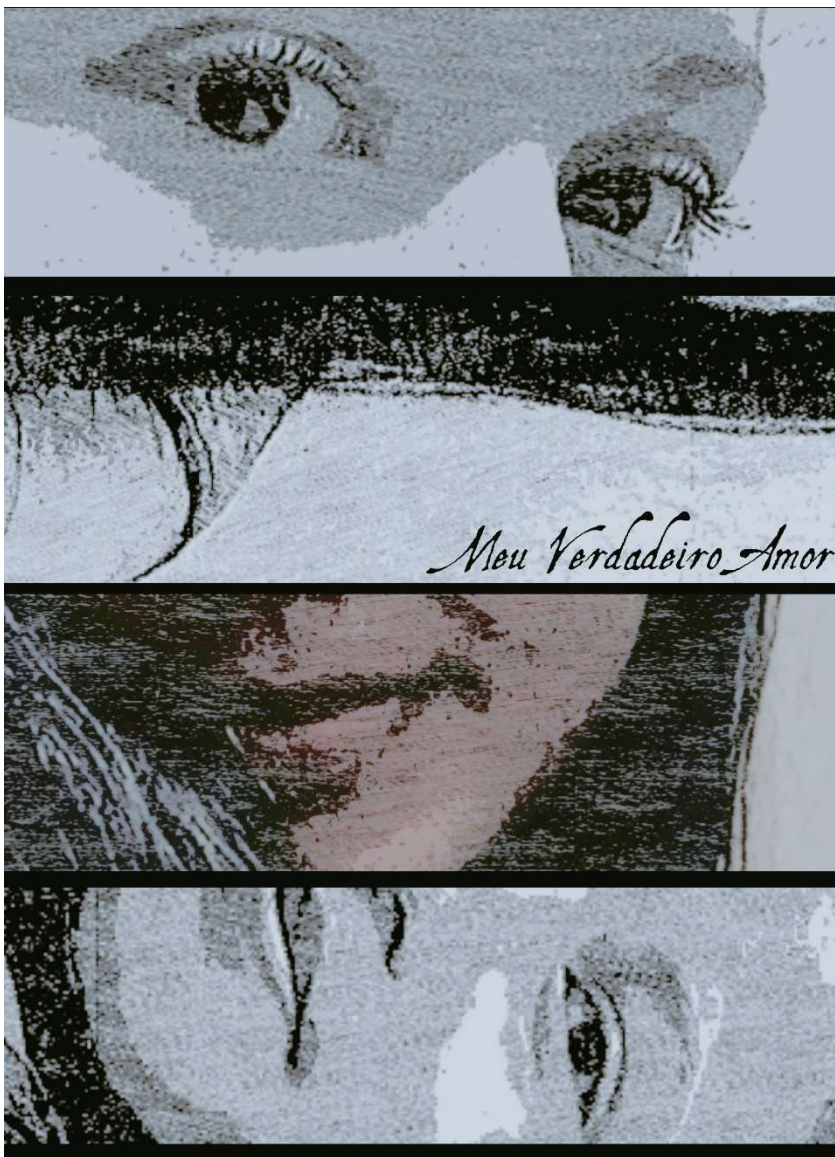
*Eu a vi de costas, a observei pelos seus lisos cabelos de mel,
Cada ponto mínimo de sua camisa, cada pinta em seus om-
bros,*

*Como seria bom se ela me amasse! como seria o mundo sem
as rosas!*

*Meus olhos seguem seu fino braço até sua leve mão,
Meu mundo cai em azuis campos de tangerina,
Tudo explode ao mesmo tempo que o nada se constrói,
Se não me faltasse coragem, eu diria que a amo,
Se não me faltasse força, eu seguraria suas mãos,
Se não me faltasse medo, eu a defenderia de todo mal,
Se não me faltasse voz, eu gritaria naquele instante que estou
apaixonado,*

*Se não me faltasse confiança, eu não estaria escrevendo meus
sentimentos.*

...



CANTO II – Cachorro de Rua

*Pela suave pegada de sua bota
Eu a sigo como um cachorrinho
Pelo reflexo torto de seu retrato
Eu me derreto e me jogo aos seus pés*

*Quando você molhava a terra com suas lágrimas
Eu as transformava em cimento e construía meu castelo
Sempre que ela olha fixamente para mim
Meu santo peito sussurra te amo*

*Mas você era certinha demais para ouvir
E minha coleira apertada demais para eu gritar
Você me dizia sobre os homens que passaram em sua vida
Minha calda encolhe, como eu queria que um deles fosse eu*

*Não importa o quanto eu rabisque seus jornais
Não importa o quanto eu cave seu quintal
Não importa o quanto eu lata na sua noite
Não importa o que eu faça, você nunca irá me perceber.*

•••

CANTO III – Minha Doce Amiga

Tão dolorido é escutar

Ouvir você dizer que é só minha amiga

Sabes muito bem que não penso assim

Tão dolorido é observar

Você cintilante com outros a sorrir

Enquanto seu mundo cresce, eu desapareço e morro

Tão dolorido é repetir

Pichar ao muro que você é só minha amiga

Se sei muito bem o que sinto

Tão dolorido é dizer

Que nenhuma coragem tenho para roubar

Mas se tivesse o mundo, ele seria seu.

...

CANTO IV – Fogo

*Ponha-me a ponta da agulha delirante
O doce papel desliza a fundo em minha boca
As cartelas das cobras já não têm seu efeito
Minha maior droga é você*

*Azul neon pulsa em minhas veias
Blake e seus filhos descem a vagamundear
Em meu quarto com demônios encontro o mundo
As tochas estão erguidas, então deixe queimar*

*O caçador cansou de matar seus dragões
Como eu cansei de pela Lua chorar
Mas ela vem como um arco-íris
Ela vem com sua raiva transpirando sedução*

*Os jogos sórdidos dos piscas começam
Ela sabe brincar com minha mente mesmo sem jogar
Então deixe queimar, deixe derreter minha mente
Deixe-me a esquecer me lembrando do seu cheiro*

Pois o homem vendeu o mundo

E eu estou perdendo o controle
Eu não pedi para amar e nem para ser esquisito
Então deixe queimar, deixe-me me entorpecer

As cornetas masoquistas vibram com seus anões
Os cogumelos tortos me mostram o caminho
O caminho me mostra ela e seu vestido vinho
Ela vira o rosto para longe de mim, então deixe queimar

Caio no funil colorido sem fim
A Freya suplico degraus de sua escada a rezar
Com a coragem branda de meu ser eu a rogo
Então deixe queimar, deixe derreter minha mente.

...

CANTO V – Dama da Lua

*Ô dama da lua, lembrei-me de você
Quando corríamos rodopiando ao céu*

Seus olhos azuis como o mar

Sua pele canta aquela canção

Ô velho homem que brilha para mim

Diga a ela que sinto saudades

Pois sou orgulhoso para me declarar

E ela é teimosa demais para dizer que me ama

Lembro-me de seu mal humor amável

Seu limpo infinito abraço afável

Mesmo há cem mil milhas de distância

Eu ainda posso sentir o seu amor

Destruindo as laranjeiras ao crepúsculo

Gotas de mel caindo ao mundo

Ô dama da água que me chama a luz

Ela não sabe que a amo?

• • •

CANTO VI – O Estranho

*Eles dizem que você irá me matar
Mas eu sei que gostaria de ser morto por te
Eles dizem que sou estranho demais para você
E eu não sei se você tem vergonha de andar ao meu lado
Eles dizem que você é muito diferente de mim
Sabemos muito bem que não temos nada em comum*

*Seu mundo me parece fútil
E o meu mundo é uma aberração
Você é linda e pode ter quem quiser
Eu sou um esquisito que viverá eternamente sozinho
Eles dizem que não devo falar
Mas meu coração é teimoso demais para os ouvir*

*Mesmo não sabendo conversa de seus programas
Agora tenho coragem para dizer que te amo
E se normalmente você não me amar
Não tenha medo de dizer
Eu não irei te odiar*

Como a chuva passageira que molha meu rosto

*O amanhã virá brilhando no céu
Então poderemos passear de mãos dadas
Eles dirão que você se vendeu
E que sou uma aberração sortuda
Se você não se importar, está tudo ok*

*Mesmo sem mim
Quero que você seja feliz
Quero que envelheça no dourado
Quero que ame incontáveis vezes
Quero que fuja de sonhos errantes
Quero que tenha prazer em sorrir
Quero que se lembre de mim*

*Eles irão dizer que nunca te esquece
Que o estranho vive em suas sombras
No fim é verdade, mas é daí!
Eu sei que tenho coragem para dizer que te amo!*

...

CANTO VII – Eu Serei seu Sol

*Quando o escuro chegar ao seu quarto
E todos seus pesadelos se tornarem reais
Você se sentirá uma menina boba
Mas lembre-se, eu serei sua luz*

*Aos seus 17 você se olhará no espelho
O reflexo te machuca em sua melancolia
Você não gosta do que vê
Mas lembre-se, eu te colocarei para cima*

*Quando seus amigos te colocarem num saco
Você se sentirá sozinha em suas lágrimas
E o seu amante esquecera de te ver
Mas lembre-se, eu estarei com você*

*Quando a amanhã tomar o hoje
Você olhará pela janela e sentirá o frio do vento
E as nuvens irá tampar toda a lua
Lembre-se, eu serei seu sol.*

•••

CANTO VIII – Olá

Quando eu te vejo, eu quero dizer olá!

Mas você, você nunca está em casa

Eu lhe procuro para lhe dizer apenas olá!

Mas você, você nunca está lá

Eu te encontro, e enfim te digo olá!

Mas você, você não liga pra mim

Eu te amo e sempre lhe direi olá

Mas você, você não se sente assim

Eu ligo pra ela e a digo olá!

E ela, ela me

responde oi!

ela vai para a cama e eu suspiro um olá

E ela, ela me diz adeus

Me aproximo e tento a dizer olá

Mas ela, ela corta minhas asas

Vou a igreja, e a Cristo digo olá

Mas ela, ela tem muitos pecados

Ela vem a mim, para me dizer olá

Mas eu, eu a pergunto por quê?

Ela quer perdão com um simples olá

Mas eu, eu a faço chorar

Ela nunca mais irá querer me dizer olá

Mas eu, eu não sei dizer nunca

Ela me deixa então, sem dizer um simples olá

Mas eu, eu estou sempre sozinho

Anos se passam, e o destino é azul

foi sobre as ruas cálidas que a encontrei

Eu olhei para ela e ela olhou para mim

A milhões de distância e ela ainda está aqui

Está procurando a estrada da desolação sobre o mar

eu digo a ela e ela diz pra mim, juntos dizemos olá!

...

CANTO IX – Eu ainda Te Amarei

*Podem as sórdidas neblinas quebrarem o vento
Podem as estrelas queimarem pelo fogo do sol
Podem os bêbados perderem suas cabeças nas vielas
Pois amanhã, eu ainda te amarei*

*Pode-se o cometa do medo explodir a floresta do amor
Pode-se o espinho venenoso furar os dedos dos tristes palhaços
Pode-se o santo Padre perder a fé em nosso Deus
Pois amanhã, eu ainda te amarei*

*Pode você cuspir palavras de ódio sobre mim
Pode você jogar-me em meu vale escuro e triste de culpa
Pode você me odiar inteiramente no agora
Pois amanhã, amanhã eu ainda te amarei.*

...

CANTO X – Leve-me Oh Sonhar

Leve-me oh sonhar! para as fontes d'água pura

Reporte-me ao velho bosque de toda vida

Acorde-me da flauta sonata ao luar

E os seus cavalos passarão as linhas do paraíso

Reaviva-a, oh sonhar! e a traga ao sopro de meu amor

A realidade se dilata ao meu não saber

Pois penso que pra te, me falta coragem

E pra mim, te falta loucura.

...



FIM DE SINFONIA.

A Garota dos Olhos Pálidos

Para a sempre cintilante I.A

Hey garota de olhos pálidos, por favor olhe para mim

Quando o pesadelo passar

Eles não estarão mais em cima de você

Hey garota dos sonhos dourados

Segure suas lágrimas, não as deixe cair no chão

Eles gostam do que vê e você sangra os espinhos em sua perna

Você rodopiava ao sol púrpuro de verão

Seu pai a levantava pelo colo e você era o ar

Repetia mil e uma vezes que seria uma princesa

Que o seu príncipe cairia do céu com todas suas rosas

Você teria seu castelo, você teria seus filhos

Você tinha suas paixões, você tinha tantos sonhos!

Hey senhor oficial, não a leve para fundo da floresta

Está tarde e você não sabe que ela tem medo do escuro?

Dentro de sua árvore você plantou espinhos

*Fez da vida um mundo de borracha
Não corra mais criança dos olhos pálidos
O bicho papão sempre saberá te encontrar*

*Em sua torre de metal, suas veias agora são fios
A suástica de dor ainda mancha sua pele
Eles querem se aproximar, mas você se isola da luz
Se afoga em águas sujas onde sua mente brilha antes de apagar
Eles se importam, eles têm medo de te machucar
Mas você já não sente nada, então apenas grite*

*Hey morta garota dos sonhos dourados
Catatônica ao chão com todo frio no seu corpo
Sonhando para acordar em seu vestido de colegial
Mas tudo não passa de fantasia
E o homem ainda fuma seu cigarro
Menina boba, ele não sabia de seus amores*

*Com seus pés no ar e sua cabeça sobre o chão
Você já deixou de acreditar em príncipes e contos de fadas
Divaga sobre o menino que você entregará o seu jardim
Sempre dizendo que o mundo é pequeno demais pros seus sapatos*

Você é diferente pro normal e seus pais já não te entende

És crescida agora e o escuro da rua já não te assusta

Hey, assustada menina dos olhos pálidos

O escuro é inofensivo perto do clarão da viatura

Sombras estão caindo e seu sangue se transforma em aço

Ele a deixa como lixo plástico, como veado de caça

Ainda não está nublado e você não tem forças para voltar pra casa

Então grite, grite minha doce menina dos sonhos dourados

Grite, pois, seu corpo é uma pena ferida

E a distância do topo ao chão é longa

Você me implora por suas armas

Mas ambos sabemos que você ainda não é uma máquina

Os curiosos se reúnem em volta do seu cadáver

Eles nunca viram uma garota sangrar?

A Doce e Meiga Garota

Para Minha Amiga Carla

*Oh! Doce e meiga garota, tu que es a mais feliz entre todas!
Você que corre descalça nas reluzentes areias do mar,
Respirando o ar da liberdade em um momentâneo lapso de
razão,
Sob as asas de Deus, você é o infinito.*

*Oh! Doce e meiga Carla, tu que es a mais singela entre as
garotas!
Carla que sorrir alegremente como quem aprende a voar,
No vão da vida adulta em rápidos reflexos se sua infância,
Ela é o caminho da gentileza, ela não olha para trás.*

*Oh! Assustada menina já crescida, tu que es a mais afável
entre as mulheres!
Se escondendo do bicho papão e de baratas voadoras,
Você fala como uma mulher, você age como uma mulher,
Porém no horripilante escuro de seu quarto você se quebra
como uma garotinha.*

Oh! Doce e meiga mulher já adulta, tu que es a mais florida

entre as rosas!

Se partindo e quebrando o mundo em sua quarta rua de positividade,

*Você não precisa dizer, é verdadeira como o sol e o luar,
Você fala suavemente como as flores, presentes de namora
dos não a pode comprar.*

*Oh! Doce e meiga Carla, tu que es o sol que ilumina o litoral!
Tu que levita lépida na translúcida água da praia azul, ao sopro da liberdade,*

*Os homens dirão que você precisa de uma verdade, e eles dirão que você precisa de proteção,
Mas lembre-se o que digo, você precisa apenas acreditar em si mesma.*

O Suplício

Eu tive uma visão,

*O doce sorriso de uma menina que rega a rosa na
desértica estrada de sangue aos corpos de vietcons...*

Eu tive uma visão,

*A menina que dorme sozinha sobre o cadáver de seu
irmão na fossa de merda da casinha pobre de madeira,
fugindo das bombas que estão para cair...*

Eu tive uma visão,

*A Germânica mãe que tem seus dois filhos decapitados
na batalha da Normandia, ela que anda pelas ruas de
Londres sob o derramar de fogo e aço...*

Eu tive uma visão,

*Visão das mulheres estupradas por nossos heróis,
estupradas pelos nossos salvadores, paladinos com
armas nas mãos e sede de matar...*

Eu tive uma visão,

*O alegre Pedro que pairava com sua gaita a tocar em
prostíbulos e bares, ele que um dia sonhou em mudar o*

*mundo com seus acordes suaves, ele que não o viu
chegar com uma faca, ele que está no chão com uma
lâmina presa no peito vendo seu sangue escorrer pelo
bueiro...*

Eu tive uma visão,

*Vi o povo que clama por liberdade se afogando em
hipocrisia ao queimar o corpo da negra que suplicava
por um lugar ao parque, vi as capas brancas a jogarem a
fogueira enquanto ela chorava e chorava por um mundo
melhor pros seus cinco filhos que a esperam para ter o
que comer...*

Eu tive uma visão,

*Eu vi os pecadores libertos em suas vestes sujas
crucificarem cristo pela segunda vez, eles o chicoteiam
tirando lascas de sua pele, eles o rejeitam, eles cospem
em seus olhos e mil lanças são cravadas no coração do
filho de Deus...*

Eu tive uma visão,

*O vi o sonho de uma juventude morrer pelos viciosos da
carne e cultos satânicos, vi a o milagre na barriga que
gera vida pura e bondosa ser esfaqueada dezessete
vezes sem piedade, e com seu sangue eles a profanam
ao mundo...*

Eu tive uma visão,

*Uma nação raquítica e faminta se alimentar dos ratos
pobres de esgoto com o pus saindo de seus dentes, a
nação posta a ver seus amados e queridos serem
mutilados e acoitados por puro capricho das crianças
que brincam com mundo...*

Eu tive uma visão,

*Eu vi a doce Jane no auge de seus doze anos gritando e
gritando para que ele parasse, o vermelho do sangue
que desce de sua rosa, a vergonha de ouvir os gemidos
do homem sem rosto que rir e goza de prazer, ei vi a
doce Jane ser asfixiada e jogada no passeio de uma casa
insalubre como um bicho, como uma lepra...*

Eu tive uma visão,

*O poeta libertário que que tanto falou de amor, que
tanto falou de vida e sonhos, ele que ensinou muitos a
creditar, ele que tirou um revólver da gaveta, ele que
treme com heroínas e uma carta final, ele que foi
corroído pelo vazio da maldade e da solidão, vocês que
o mataram com seu ódio e suas fofocas, ele que dispara
uma bala no próprio crânio no saguão do segundo
andar...*

Eu tive uma visão,

*Eu presenciei a puta da rua 15 chora em posição fetal ao
relembrar dos 5 mil homens que violaram seu corpo, ela
que corre despida mutilando sua pele com cacos de
vidros...*

Eu tive uma visão,

*Ela que reza por Deus na rodovia dos estranhos que
riem de sua cara, ela que um dia foi a mais bonita e rica
garota da região, se quebra no colo de seu pai, seu pai
que a vesti como uma criança, seu pai que a perdoa, seu
pai que ama e ama incondicionalmente*

Eu tive uma visão,

*Uma multidão sem boca, todos loucos para gritar com
suas línguas cortadas, seus filhos segurando armas e
granadas, suas filhas violadas, maridos enterrando
esposas, o amor sumindo em meio ao medo e ao ódio,
porcos saboreando carne crua dos ideais de estudantes
que agora rastejam no último lapso de esperança...*

Eu tive uma visão,

*Do ocidente ao oriente, do Norte ao Sul, do Oeste ao
Leste, de cristãos a mulçumanos, de bichos a humanos,
de negros a brancos, de gays a heteros, de paus a
vaginas, de ladrões a inocentes, de ricos a pobres, do
nascido do sol ao cair da noite...*

Eu tive uma visão,

*Eu vi o fim do mundo chegar sobre eles, eu os vi
ansiado de temor ao esperar o cair das bombas, as
bombas atômicas que matarão geração e geração, eu os
vi tremendo e berrando e implorando a Deus a salvação
de sua completa ineficiência...*

Então eu tive uma visão,

*Eu vi todos, todos, todos, todos, todos, todos, todos os
seres vivos se abraçando em um único ser enquanto
queimam, enquanto sangram e sucumbem a dor,
enquanto ardem em sofrimento, enquanto se perdoam
e se beijam em um único medo, quebrando todo ódio
de toda uma existência enquanto caminham para o
fim...*

Então eu finalmente soube,

*Então eu sei, eu sei que acredito no amor, eu sei que
posso acreditar na humanidade, eu sei que ainda existe
esperança...*

EU ACREDITO.

A Garota que Matou o Homem

Deus veio e segurou a sua mão

A garota que matou o homem

Sua mãe nunca se importou

Sozinho ela está assustada

Ela está indo em direção ao céu

Não tenha medo, meu passarinho

As estrelas brilham em seus olhos

Agora ela está flutuando acima da cidade

Por que está triste meu anjo azul?

O papai não te machuca mais

Há sangue em suas mãos

Isso é bom, não é seu

A lua está feliz por estar te assistindo

Você está em todo o universo

Tão brilhante quanto a luz do sol

Igual ao tiro de uma arma

Deus veio e segurou a sua mão

A garota que matou o homem

Sua mãe nunca se importou

Sozinho ela está assustada.



A Dança dos Dragões

*Quando chega a noite e as nuvens se escurecem ao céu
E a purpurina brilha em camadas sob a pele
A voz que canta em seu ouvido suspirando
As duas luas te encaram, o faz suar
A mística sonata de dor e prazer*

*Você se perde em idiotas frases e ações
E Lily grita, dançando a dança dos dragões*

*O meteoro cósmico de vênus vai sobre o chão
Te leva a mística floresta de Andrômeda
A caverna das fadas se dilata em technicolor
Como ninfas celtas no saguão
Agoniza o broto rosa da santa Trindade que morre*

*Nosso ritual de magia nos aproxima de Deus
E Lily grita, dançando a dança dos dragões.*

O Queimar dos Cordeiros

*Valentina é a musa do Prefeito, desiludida dama de laços vermelhos.
Com seus cigarros, amada entre os lobos e rejeita pelas serpentes. Seu nariz empinado tampa sua visão, uma armadeira astuta com o seu olhar. Vive a quebrar regras, ela não segue coração.*

Ana toca banjo com seu excelso dedilhado, vive sorrindo bobamente no seu barracão. Ela é jovem demais e os homens não a compreendem, mesmo não tendo tudo ela ama o sol. É a aranha refulgente e luminosa do verão.

La vem ela, serena e polida em sua experiência, jogando moedas aos pedintes em sua pose de Femme fatale. Se afastando dos folhetos segurando doutor Brownstone, encontrando o santo cordeiro despido no lago. Explodindo em magma astral da ereta sedução.

Costuma correr descalça atrás dos bandidos de mentira, sua mãe penteia seus cabelos e seu pai a ensina a cavalgar, ambos baleados por Pat Garrett e seu bando. Agora Ana vive a se virar enquanto os meninos a olham tomar banho, ela não liga, ela se entrelaça nos laços vermelhos.

A meia noite quando os porcos dormem as tarântulas tecem suas teias relinchando agressivamente na batida do canto das ovelhas, a inocente flor de lótus e a velha rosa espinhenta, espiadas pelo facínora e pelas asas de Deus.

Julgadas com chumbo de presente para o inferno, a multidão ergue suas tochas e seus tomates. As aberrações andam nuas na tri-lha feita por Joana D'arc, a menina e a dama, mãe Maria reza pelos seus medos, A população se agita perante o queimar dos cordeiros.

O Servo Sagrado

Para Meu Sobrinho, um Anjo ao Céu

*Criança criancinha que veio ao mundo trazer brilho ao sorriso de
uma mãe. Um ser puro de puro amor em um mundo de ódio,
Menino que chora por medo do escuro e sua vastidão, que é amamen-
tado para que cresça forte e com coragem
O batuque do orgulho primogênito do papai, o alcoviteiro debutante
que bombeia o sangue da mamãe,
Tu és o florescer da humanidade e da vida, a inocência fulgurante
que rompe as portas do céu,*

*O menino é a felicidade que brota no expoente da família, sua mãe o
poli mesmo com os espinhos da galoneira,
Ele nascera na misteriosa noite do fim, onde o vento ruge frio e range
assustadoramente o berço,
Na floresta se agrupa a seita perscruta a filha da gruta, maneando-se
ao diabo na serena estação das bruxas,
Bruxas peladas envolta de uma fogueira a dançar, esperando a lua
de sangue para no altar a criança matar,*

*Os pais violam a porta do quarto onde há criança não mais está, no
bosque amaldiçoado com o bebê nos braços corre a bruxa má,
Desesperados em seu suplício os pais vagam em vão pelo balcedo, sob
o bailarico das bruxas a criança se banha zunindo para
morte
Elas o beijam, elas o amam, elas o feriram, elas o traem, a celta feiti-
ceira*

*o segura como nuvens e o mancha como gado,
A lâmina aguçada na sombra da lua desce, o sangue do bebê desliza*

na rocha como ramo, como lágrimas,

*Todas as bruxas flutuam flertando com o paraíso, os pais morrem
com o parecer da metade melodiosa de suas almas*

*Querido Deus, por que mataste meu filho, porque levastes uma cri-
ança? Pois ela não morreu, ela brilha como uma estrela ao
meu lado no céu.*

O Velho Homem

*O vento sopra na praça a meia noite
O velho homem de cartola levanta seu colarinho
A chuva gelada perfura a bolha de seus olhos
Pela poça no chão ele vê seu reflexo
O sol não curou suas cicatrizes
E o homem sempre está sozinho*

*Outrora vivido e deslumbrante
Com seus truques e seu baralho
Um veterano de guerra e artilheiro do amor
Ninguém precisava dizer que ele era o homem
Mas o sol não curou suas cicatrizes
E o homem vaga na meia noite da solidão*

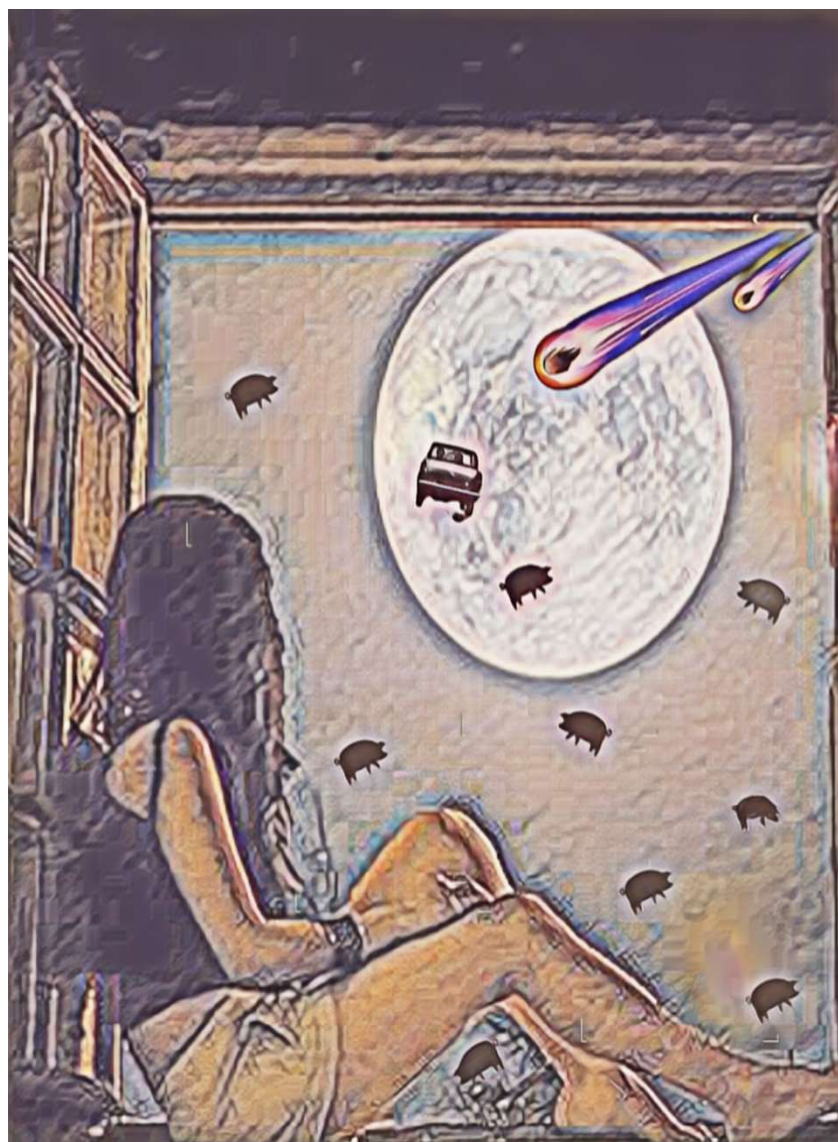
*Toda sua vida foi uma trilha incerta
Agora cruza com a multidão que anuncia o fim do mundo
Antes se movia embriagado tentando pegar o vento
Hoje vê a garota matar o homem na viela paralisado
Penso que o sol não curou suas cicatrizes
E o velho se arrasta nas escadarias da catedral*

*A divisão dos sinos o fez lembrar seu amor
E o reverendo quebra a taça da estrela de Davi
No passado riacho sua semente vem a luz
Na presente floresta as bruxas queimam o cordeiro
É noite e não há sol para curar suas cicatrizes
E isso não é problema, pois homem não chora*

*Um dia o velho viu a aurora do céu
Agora observa as aranhas serem queimadas em praça pública*

*Se suas mãos não ansiassem por sangue
Se ele não tivesse sido tão violento
Talvez o sol curaria suas cicatrizes
Talvez ele tivesse tudo que perdeu*

*A meia noite o homem tira sua cartola
Fumando o cigarro que entorpece sua alma
Reavaliando todo vazio de sua tristeza
Assistindo a cidade se afundar em desespero
Sem mais sol, sem mais cicatrizes
Bang! A Luz revela o vasto som do silêncio.*



Pé na Estrada

Meu pai me perdoa, eu preciso partir

Minha mãe me diz que mundo é escuro e sombrio

Mas eu viajarei na sombra da verdade

Farei sexo com nuvens suaves

Minha querida, escute-me, não sou mais eu

Eu não quero sentar-me à espera da morte

Por que ter uma casa? se tudo que eu preciso é amor

Onde dormir? se eu tenho o mundo

Meu velho amigo, contarei minhas visões

Uma menina feliz, mas órfã de pais

Descalça vendendo doces pela rua

Eu a chamei pelo nome, mas ela não tinha

Meu querido irmão, saiba por onde estou andando

há uma floresta em chamas pedindo ajuda

casas se perdendo em tempestade

as pessoas vivem no deserto, onde há fome

Desculpe meu filho, não tenho nada para você

Eu só posso te dizer, siga seus sonhos

Eu não tenho dinheiro, mas te dei o mundo

*Existem gigantes que te levarão para a escuridão, mas ouça
sua mãe, você é o melhor*

Diga-me meu Senhor, por que seus filhos brigam?

Eles não veem que isso envolve mais

Nações e países, irmãs e irmãos

Não há vencedor se houver sangue no chão

Só sinto pena porque acredito no sol

Eu rezo por Deus porque acredito no sol

Minha doce amante, não se preocupe comigo

Eu tenho uma camisa no corpo e ar nos pulmões

Pernas para andar e olhos para ver a beleza da terra

Eu sei que não preciso de muito para existir

olhe para o meu destino, há coisas boas para mim

a terra é uma história triste sem começo, meio ou fim

então eu sorrio sem medo de partir

Estou voando pela estrada na estrada eu posso ser feliz

Pelo vento em minha face
Pela liberdade de viver
por um propósito a percorrer
Por um futuro de sonhos
Pela ardência dos campos
Pelas pessoas nas ruas cintilando
Pelo mistério da vida que me aguarda
Pelos beijos de todas as garotas amadas
Eu sei que quero estar, quero estar pairando na estrada.

Todas as Partes dos Olhos **Místicos de Alice em seu País** **das Maravilhas**

Eu vejo a morte no canal cume do negro vestido da paladina de segunda

Plano nos tapetes persianos sobre os elefantes cor de rosa

Aqueles que dançam no baile com as baleias de asas

O gnomo da floresta de marshmallow tece seus ensinamentos

Para as crianças com funis no lugar dos rostos

A dama do alto clero atrás do profeta de tortas de limão

Assopra suas três mãos entupidas de formigas

E cai do céu a presença do que nunca foi, o mau amante

O guarda dos papéis corrente de paralelepípedo

Coroando um rei sem braço e dono do reino de salsichas

As margens do rio de refrigerante e pés de galinha

Os gulosos maloqueiros se engasgam de obesidade

No disco voador explodem confetes de sangue

A rainha é trancafiada na torre aresta de três triângulos

Onde o bobo da corte de pernas nas mãos a abusa

O cérebro cerimonioso dos estômagos neandertais

Dos castros cavalos que gritam “morte a todos”

Tripas são retiradas das acácias das barrigas dos jovens

Grudadas com chiclete nas traqueias de álbuns de figurinhas

*Cortem as cabeças e defecam rinoceronte nas baixadas das
purgas*

Bebem seu próprio vômito para não morrer de fome

*Então a princesa pega seu príncipe encantado com o chimpanzé no
pico da abóbora*

E assim viveram felizes para sempre.

Quem é Você?

Para Geração que tudo sabe

Pegue sua máscara,

Ponha em seu rosto,

Quem é você afinal?

Veja os porcos comerem sua face,

Você os odeia, você os detesta,

Você transa com os porcos,

Você tem o gozo da liberdade,

Você também é americano,

É o filho pródigo que retorna da teia de aranha,

Quem é você agora?

Você diz "eu sou um carro",

Eu digo "você é uma lâmpada",

O diabo diz "Você tem a liberdade para se aprisionar",

Deus pergunta "quem é você?",

Pegue suas armas,

Coma todos os olhos da sala,

Os dinossauros também fazem sexo,

Enquanto isso você finge está acordado,

*A menina chora o coqueiro no corpo,
O homem chora por perder o pau,
Você sabe pelo que chorar,
Ou não sabe nem quem é você?*

*Pegue todas as maçãs,
Aqueles que esqueceram na vulva de vênus,
Robin Hood te ensinou a ser homem,
Cleópatra a ser mulher,
Einstein te ensinou a pensar,
E o Superman a ser um herói,
E os porcos te ensinaram a comer,
...E você nem sabe quem sou.*

O Corpo

O corpo pálido suado ressoa

Descendo as pedras da montanha a rola

Pelo marinheiro do farol é usado

Para os peixes é jogado ao mar

As sereias o levam à praia

O mudo defunto encontra seu papel

No circo é exposto despida

Para os cavaleiros se torna seu mel

Nos bordéis do palácio circula o corpo a pastar

No calabouço do calvário o rei rouba seu anel

Entre os ratos e os plebeus o cadáver tem seu lugar

Já na igreja o padre e seus cardeais a tiram o céu

O homem reivindica seu direito a carne

O pai quer fazer um espetáculo

O seu dono lhe constrói um vestido de látex

Mas a lei a prende, a toma por vigário

*Ao sol do meio-dia se vai o corpo para a força
Faces e risos se reviram com suas pipocas
As mães levam suas filhas e os pais as tapam os olhos
No dia D o corpo some por um roubo nas docas*

*Corpo morto corpo velho decrepito
Sem lágrimas e sem cor
A carne seca que vaga pelos becos surrados
As cabras, é dada como alimento*

*Os oficiais não perdem tempo a sua procura
E os bandidos a fazem de troféu
Um furacão a leva ao oeste
Onde as mulheres a mata por inveja*

*As crianças crescem a odiando
E os tigres se ajustam a atacar
O corpo não pode se defender, afinal está morto
Então o laço do cowboy se enrola em seus braços*

Ele a leva para as montanhas da proteção

*Ele é forte e homem, mas o corpo não o correspondente
Sangrando, a boca do cadáver beija o chão
Da luz surge os filhos de Davi*

*Com seus tijolos para o templo de Deus novamente levantar
Mas lenha do norte carrega muitos furos
E o corpo já era fruto do diabo
Em seu ventre leva a cruz do pecado*

*Pecado dos cem guerreiros de honra e família
Em eterno silêncio o osso vem ao mundo
Mas nada importa, pois, corpo não tem direitos
Como Jesus, o corpo é posto numa vitrine*

*Com sua capa ao lado da virgem Maria
A baronesa vê uma puta
O soldador vê uma vagina
Os devotos enxergam o pecado*

*E um pai enxerga uma menina
O governo a condena por heresia*

A costela santa de Eva é levada embora

O corpo se encontra outra vez sozinho no mundo

Se o corpo não tem vida? Então porque ele chora

O reino a ordena trabalhar

A escola a ensina todas as etiquetas

Os bordéis a mostram o lado bom da vida

Mas somente um é de graça, um cadáver não tem escolha

O bom samaritano a tira dos bueiros

Mas com ele o defunto deve casar-se

A meia noite o viajante bate à porta do seu quarto

A lenha do caixão rosna a se quebrar

Dor, medo, tristeza, apatia, rancor e ódio

Sem voz, sem visão, paladar ou tato

Sem sonho, esperança, amor ou paixão

De tanto abusado o corpo enfim reage

Prós gigantes de pedras sem olhos ela diz não

A faca sagrada de Atena o tira seu sangue

Como porco obeso no matadouro a sangrar

Com a ajuda do vento o corpo rola para as montanhas

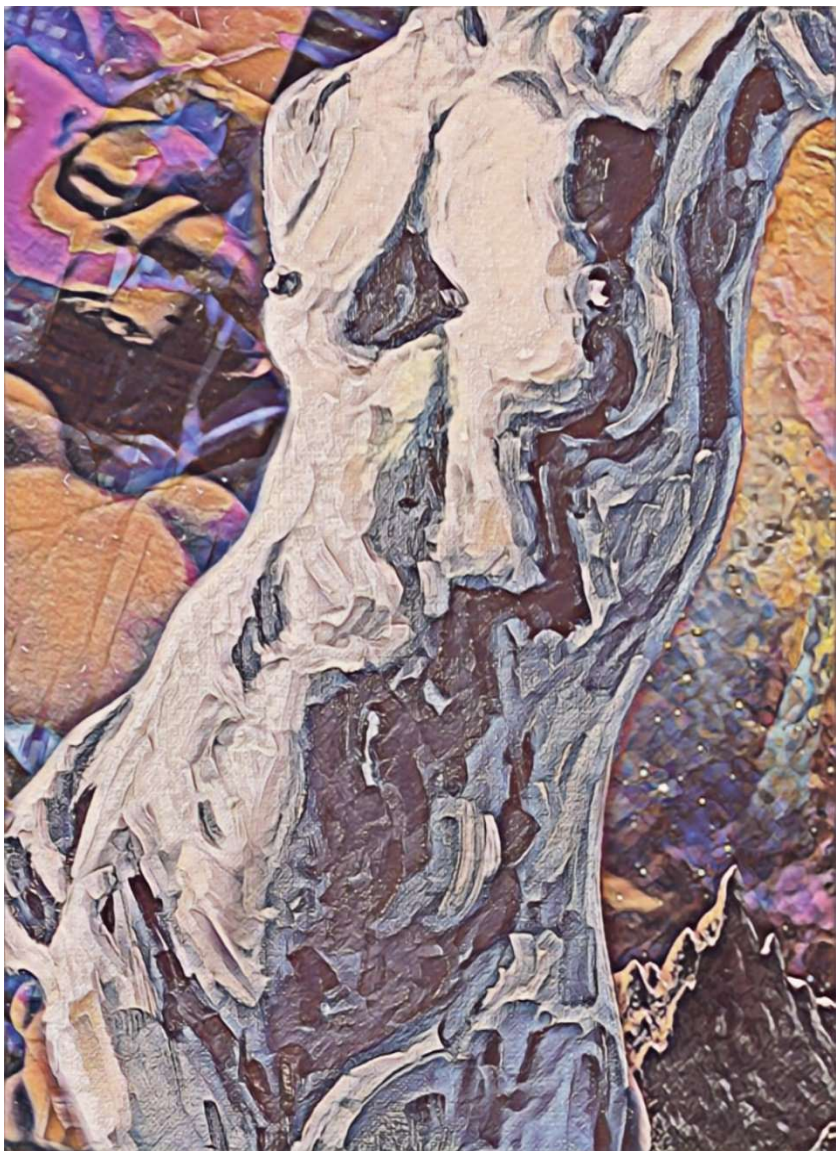
Sentindo a areia o cadáver sonha em viver

Mas já se passou muito tempo

De sua carne só resta podridão e insetos

Deus chora ao ver suas cicatrizes e cortes

Caída no meio do nada, o corpo enfim encontra a morte.



Vento Idiota

*Vento idiota que bate a minha porta
Por onde levas a respostas para tudo?
Por onde levas a justiça do mundo?
Por onde sopras o meu amor?*

*Vento Idiota que resfria a minha noite
Por que você sempre carrega tudo que me apego
Já não posso me dar o luxo da ilusão
Pois o vento, o vento é passageiro*

*Oh! vento idiota que voa para o oeste
Deixe-me o retrato fantasma de velhas memórias
Pois o novo é assustador e me falta bravura
Me falta coragem para cair do céu*

*Vento idiota que flutua pelo mundo
Me leve contigo por onde passas
Pois meu espírito é rebelde e desapegado
E minha alma tem medo de esquecer quem amo*

Oh! inevitável e ardente vento idiota
Se for vir, venha me visitar no hoje
Pois o amanhã é um estranho para mim
E o passado, já não é mais eu.

Um Conto de Amor

Para Tereza e José

Um dia eu sonhei

Eu a tinha em meus braços

Ela é leve como as flores

Tão serena quanto a lua

Seu sorriso é o rio que lava minha alma

Então não quero mais acordar

Meu desejo não sabe desejar você

E os missionários estão chegando

Meu amor é debutante

E seu medo é o vigário

Fuja comigo para as montanhas

Lá o xerife não chega com seus cachorros

Lembra da velha cadeira de balanço

La eu a balancearei com minhas mãos

Você e sua saia arco-íris

Você e seus desejos de verão

Na igreja do padre a gente não entra

Então gaia fará nosso casamento

Você com seu vestido branco

Eu e meu desejo por você

Se sua pele fosse a mesma da minha

Nem o diabo estaria entre nosso amor

Se não existisse escravidão

Talvez eu a beijaria.

Sr. Silêncio

Oh! Senhor silêncio

Diga me toda a verdade do mundo

Leve me para os mares do sonhar

E eu escutarei o seu chamado

Oh! Senhor Silêncio

Ensine as pálidas e Rodopiantes pessoas

As diga como cantar em seu tom

E elas eternamente soprarão sua melodia

Grite-as com todo fervor

As faça ver o infinito universo pelas velhas estampas de camisas

Ô sábio peregrino da alvorada

Oh! Senhor Silêncio

Por quem reza o meu amor

Por onde andas o gigante adormecido

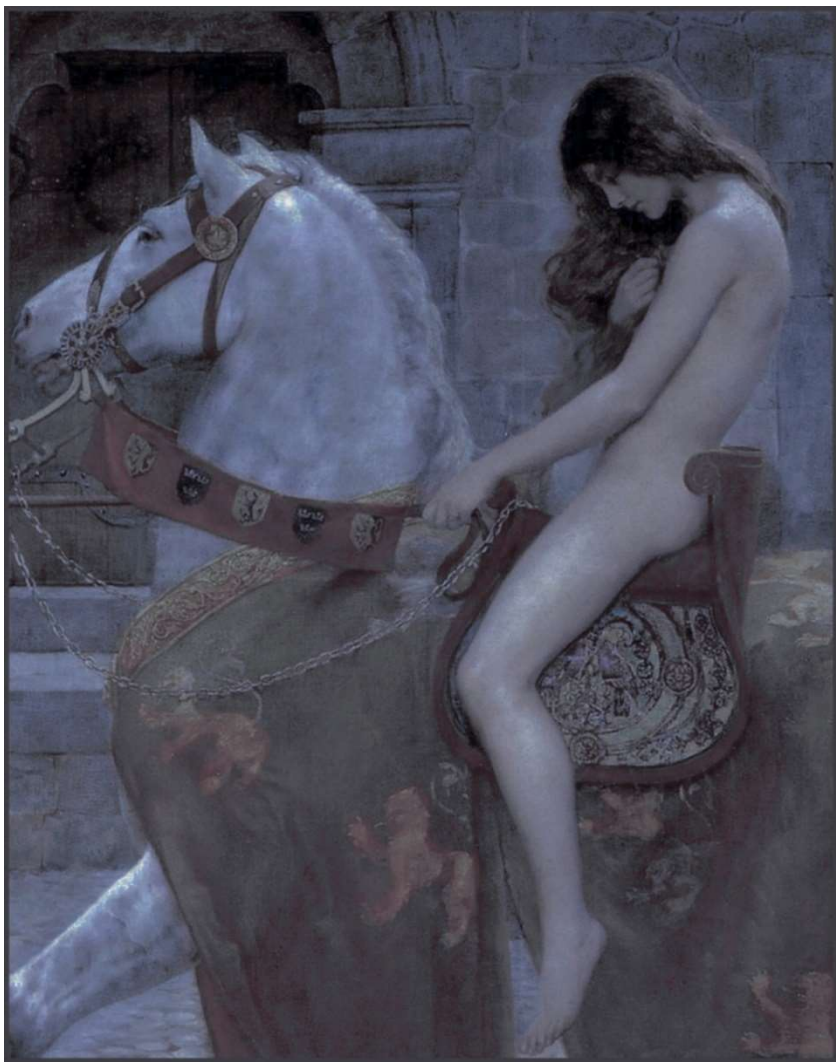
Por onde estão as vozes da juventude

Oh! Senhor Silêncio

Toque todas as gaitas ardentes

Contagie a areia morta com seu barulho

E os caminhos se abrirão ao seu cantar.



Dama Godiva

Bela dama Godiva,

a dama Godiva laça seus cavalos com rédeas de ferro, ela bate suas esporas na pele e sente o vento em seus cabelos, os cowboys ciscam milho em suas mãos e você rir mais alto que pode,

Etiquetada Dama Godiva,

palhaços e malabaristas fazem um circo para você e a dama tem todo palácio de pedras e tecidos,

Deslumbrante e aristocrata dama Godiva,

a dama se apaixonar pelo rouxinol, ele a põe em seu lugar e a tempestade rasga suas roupas, seu dócil cavalo já não é tão dócil assim,

Inocente Dama Godiva,

despida ela chora veneno e sua risada mata os micos da corte com sua azul melancolia, seu dinheiro queima com o gelo do orgulho e os rostos já não são tão bajuladores, cadê sua casa dama Godiva?

Arrogante dama Godiva,

terá ela que dormir na rua da armargura com seu branco cavalo, por onde ele cavalga as crianças a joga tomates e os carrascos soltam toda sua guilhotina, sua beleza não importa tanto agora não é dama Godiva?

Desamparada dama Godiva,

ela reza por Van Gogh, mas a noite é escura, ela grita por Beethoven, mas ele é surdo, ela chora por Jesus, mas escolheu Barrabás e afinal por que mendiga por comida dama Godiva?

Triste e pobre dama Godiva,

o rouxinol vem avoando em seu cavalo alado e você volta a sorrir como uma menina e o rouxinol foge com Marilyn e o capitão Nemo não é bom o bastante pra você, e quem é você pra escolher dama Godiva?

Morta e desacreditada dama Godiva,

you que pasta com os esterco de seu próprio cavalo branco. O homem bate em sua porta e enfia uma estaca em sua morta mente, você abraça os mendigos e faz amor com a prostituta do celeiro, você bebe água da chuva e corre pelas vielas de Darwin, não tem mais vergonha de seu nudismo e não se importa com Dionísio,

Minha pura Dama Godiva,

you se descobre uma jovem, you se sente na palma de suas mãos e you olha onde pisa, o rouxinol viaja pra Plutão e you...

Oh! renascida dama Godiva,

you sente a chuva dama Godiva, you nada sobre o céu do olimpo, you caminha sobre as ruas dos poetas beat, então sorria novamente pois you é livre, livre como um pássaro a voar, livre... minha dama Godiva!

FIM.